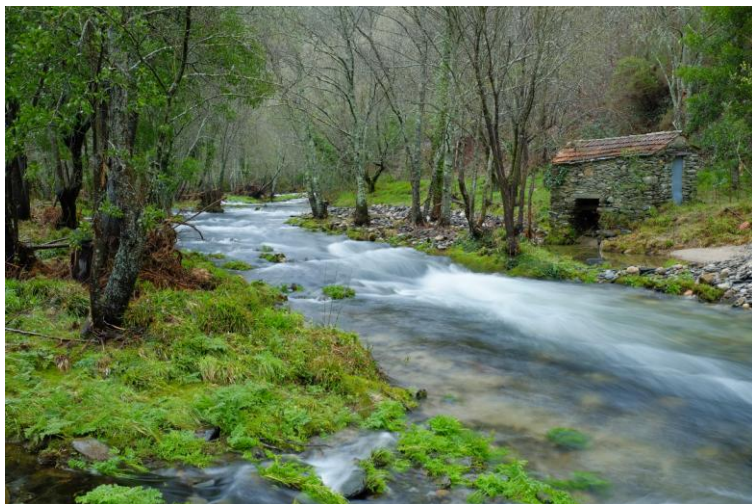


**Posto de Observação da Natureza do Jueus – 17 de março de 2018**

**Fotógrafo amador – Fernando Alegre**



“Sou o Fernando Alegre, nasci em Anadia (1967), onde cresci e vivo.

Torneiro mecânico de profissão, gosto também da arte da relojoaria mecânica, dedico algum tempo à vida comunitária na minha paróquia, e nos tempos livres dedico-me ou à fotografia ou às longas viagens de bicicleta.

Sou um homem das montanhas. É com elas que me identifico e, nelas encontro o sentido da vida. As florestas são o abrigo para as intempéries da minha existência, a frescura e o oxigénio que me purifica”.

## “PEQUENOS PARAÍÇOS”

“A natureza é a principal responsável pela aventura pelo mundo da fotografia. É com ela que desenvolvo os processos de experimentação de planos e técnicas e, assim vou descobrindo os segredos das máquinas e das imagens que capto, enquanto isso vou assimilando os dons da paciência, da perseverança e da esperança”.

“Nalgumas partilhas de opinião, já escutei quem defenda uma possível existência de um “longínquo paraíso algures no céu, na terra habita o inferno”. Compreendo, aceito, mas lamento: viver assim tudo será mais difícil.

Porém, a experiência de vida diz-me que o paraíso existe e habita, quando e onde a mente o permitir. Seja na frente de uma batalha, ou na dor de uma enfermidade, seja num caos urbano cercado por ruidosas multidões, ou num recanto do planeta envolvido nas mais belas obras da natureza.

Há quem tenha vivido profundas dificuldades e no caótico conseguir vislumbrar pequenos paraísos: estímulos perfeitos para encontrar o verdadeiro sentido da vida. Esta viagem fotográfica iniciou com objetivos evasivos: partir em busca de espaços de liberdade, silêncio, deserto... capazes de abstraírem-me da desordem quotidiana.

Busquei refúgio em mundos condenados à ruína, embrulhados em matagais, postos ao abandono e no meio deste desesperante caos encontrei os meus pequenos paraísos mergulhados em ambientes encantadores, bálsamos de paz e silêncio... Silêncio tão profundo apenas quebrado pelo bater do coração. E solidão... Solidão tão marcante, atenuada pela presença da própria sombra. E olhar... Olhar o horizonte e contemplar a paisagem que vai resistindo aos tempos e às tendências.

Este punhado de fotografias testemunha os muitos paraísos por onde deambulei, muitos deles já recentemente desaparecidos: incêndios, tempestades, abandono, negligências... puseram termo a alguns lugares fotografados, apenas restam as imagens e o profundo pesar de um património desaparecido.

Este punhado de fotografias é muito mais que umas simples imagens captadas por uma máquina, são acima de tudo uma transcendência do meu espírito”.

*Fernando Alegre*